

# Arquitetos não poderão

## fazer projeto da PMV

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Nenhum arquiteto de todo o Brasil está autorizado, do ponto de vista ético, a participar do concurso para construção, no aterro da Comdusa, Praia do Canto, de um "Turi-Center" ou Centro Cívico idealizado pelo prefeito Carlito Von Schilgen. Essa decisão foi tomada pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil — secção do Espírito Santo —, que divulgou nota neste sentido em âmbito Nacional, por considerar que uma obra de tal porte naquela área irá provocar sua descaracterização física e paisagística.

Na reunião do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, que congrega profissionais representantes de todos os departamentos regionais do IAB, em julho último em Porto Alegre, foi aprovada moção sobre o concurso do Centro Cívico de Vitória, numa decisão que obrigou o IAB-ES a se pronunciar em âmbito nacional a respeito da questão. Antes dessa decisão, contudo, foram feitos vários contatos entre a entidade e o prefeito Carlito Von Schilgen, no sentido de que este último retroagisse em sua iniciativa, no que não houve êxito.

O "Turi-Center de Vitória" ou Centro Cívico faz parte de uma idéia concebida pelo prefeito Carlito Von Schilgen, para ser concretizada até 1982. O projeto prevê centro de convenções, com capacidade para quatro mil lugares, sala de meditação, para poetas, teatro e sala de projeções, galeria para exposições, capela ecumênica, museu, restaurante, biblioteca, anfiteatro, pistas, quadras, centro aquático e outros instrumentos.

### PROTESTOS

Além do IAB-ES, se posicionaram frontalmente contra a idéia do prefeito Carlito o vereador emedebista Antônio Pelaes e os moradores da Praia do Canto. Enquanto Pelaes promete lutar até o fim para evitar que o projeto seja instalado no local previsto, os moradores daquela região apelam, através de abaixo-assinado, que seja preservado o plano da Comdusa que destina aquela área exclusivamente ao lazer, recreação e esporte livre.

Foram 215 os moradores da Praia do Canto que assinaram o abaixo-assinado contra o projeto do prefeito Carlito Von Schilgen, fazendo as seguintes considerações: "A parte da área denominada aterro da Comdusa foi doada à municipalidade com o fim específico de dotar a cidade de um amplo espaço aberto destinado exclusivamente ao lazer: (...) Essa providência revestiu-se do maior alcance social, uma vez que nossa cidade ressentiu-se da quase ausência de áreas verdes e de recreação coletiva: o extraordinário aumento da densidade demográfica — não só do bairro como de toda a cidade — tem contribuído para o agravamento desse problema".

O abaixo-assinado ressalta em seguida que o projeto de construção do "Turi-Center de Vitória compromete o plano tão acertadamente estabelecido pela Comdusa", uma vez que prevê estacionamento para centenas de veículos, além de outras construções como ginásio de esportes, alojamento para atletas e outras.

Concluindo, os moradores da Praia do Canto fazem ao prefeito Carlito "veemente apelo no sentido de que seja integralmente preservado o plano da Comdusa, ficando aquela área destinada exclusivamente ao lazer, recreação e esporte livre, a exemplo do monumental parque do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, removendo-se para outras áreas essas construções que, sem dúvida, constituem uma louvável iniciativa da prefeitura".

### INTRANSIGÊNCIA

Em documento endereçado ao prefeito Carlito Von Schilgen, contendo o seu posicionamento contrário ao projeto de localização do Centro Cívico de Vitória, o IAB-ES traça um histórico das tentativas que foram feitas no sentido de que houvesse uma conciliação de interesses em relação à questão.

— Há cerca de três meses, arquitetos associados do IAB-ES e membros de sua diretoria, mantiveram os primeiros contatos com assessores de V. Excia (o prefeito), responsáveis por providências relativas ao anunciado concurso de anteprojeto arquitetônico para as áreas verdes previstas no aterro das praias do Canto e Comprida — diz o documento.

— Nesses contatos verbais — acrescenta — foi manifestado o interesse do órgão de classe dos arquitetos capixabas de colaborar com essa prefeitura na organização de tal concurso. Manifestamos também o nosso interesse, como entidade cultural que somos, de analisarmos detalhadamente, e previamente, o programa de usos que estava sendo montado por essa municipalidade.

Revela o documento que, entre o prefeito Carlito e o IAB-ES, houve compromissos para que a entidade de classe apresentasse sugestões detalhadas, visando a superação de alguns problemas. Entretanto, a principal consideração feita pelo IAB-ES, no sentido de que a área escolhida para execução do projeto fosse preservada de edificações de porte, "não foi atendida".

Para o IAB-ES, o local escolhido para a realização da obra idealizada pelo prefeito Carlito "não é apropriada à construção de parte dos equipamentos previstos. A área deve ser preservada de edificações de maior porte (prevê-se quatro andares), uma vez que possui nítida vocação para usos relacionados com a praia e o mar".